

Resultados de 2016

Divulgação: Novembro de 2017

A INSERÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO DO DISTRITO FEDERAL EM 2016

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal permitem desagregação para análises específicas de determinados segmentos populacionais, o que possibilita um olhar mais apurado a diferentes grupos sociais. Em alusão ao dia da Consciência Negra, a Fundação SEADE, DIEESE, Secretaria de Estado de Trabalho, Desenvolvimento Social, Mulheres e Igualdade Racial e Direitos Humanos e a Companhia de Planejamento do Distrito Federal divulgam boletim especial dedicado à análise da inserção da população negra no mercado de trabalho.

A dinâmica heterogênea do mercado de trabalho dialoga com os padrões vigentes de relações raciais presentes na sociedade brasileira, ou seja, os distintos segmentos de cor ou raça não se distribuem de maneira igual entre as formas de inserção ocupacional e nos grupos de atividade econômica. Os negros se encontram mais presentes, relativamente, em ocupações mais precárias, caracterizadas pela ausência de proteção social e jornadas de trabalho mais extensas bem como menores remunerações.

Na perspectiva de contribuir para a formulação de políticas públicas que promovam a igualdade no mundo do trabalho, este boletim analisa a evolução dos indicadores sobre o mercado de trabalho do Distrito Federal, nos anos de 2012, 2015 e 2016¹.

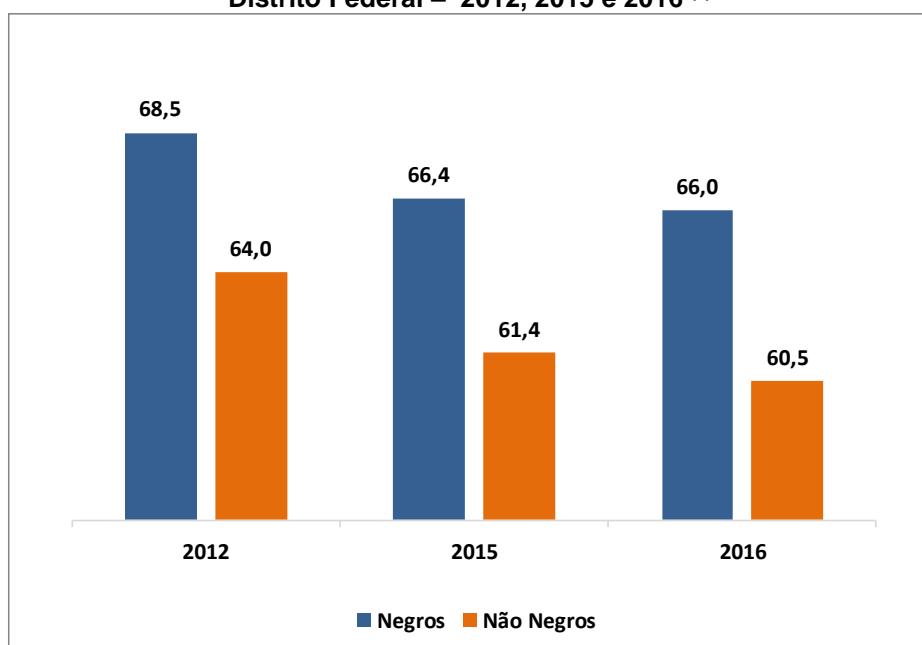
¹ Dados de janeiro a setembro

Mercado de Trabalho

Em 2016, a População Economicamente Ativa (PEA) negra representava 73,7% da PEA total do Distrito Federal, enquanto os não negros representavam apenas 26,3%. Apesar da presença significativa dos negros no mercado de trabalho regional, esse segmento populacional ainda convive com patamares de desemprego mais elevados que o dos não negros. A proporção de negros no contingente de desempregados correspondeu a 76,4%, percentual acima do registrado pela PIA - População em Idade Ativa (72,0%) e pela PEA (73,7%), o que demonstra uma sobre representação da população negra no contingente de desempregados.

A taxa de participação dos negros no mercado de trabalho, ou seja, a proporção da População Economicamente Ativa - PEA, em relação à População em Idade Ativa - PIA era de 66,0% em 2016, não negros era de 60,5%. Ambos os grupos as taxas apresentaram redução no período analisado. (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Taxas de participação, por raça/cor (em %)
Distrito Federal – 2012, 2015 e 2016⁽¹⁾



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego Distrito Federal (PED-DF). Convênio SEATRAB – GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE, MTb – FAT

(1) Dados de janeiro a setembro.

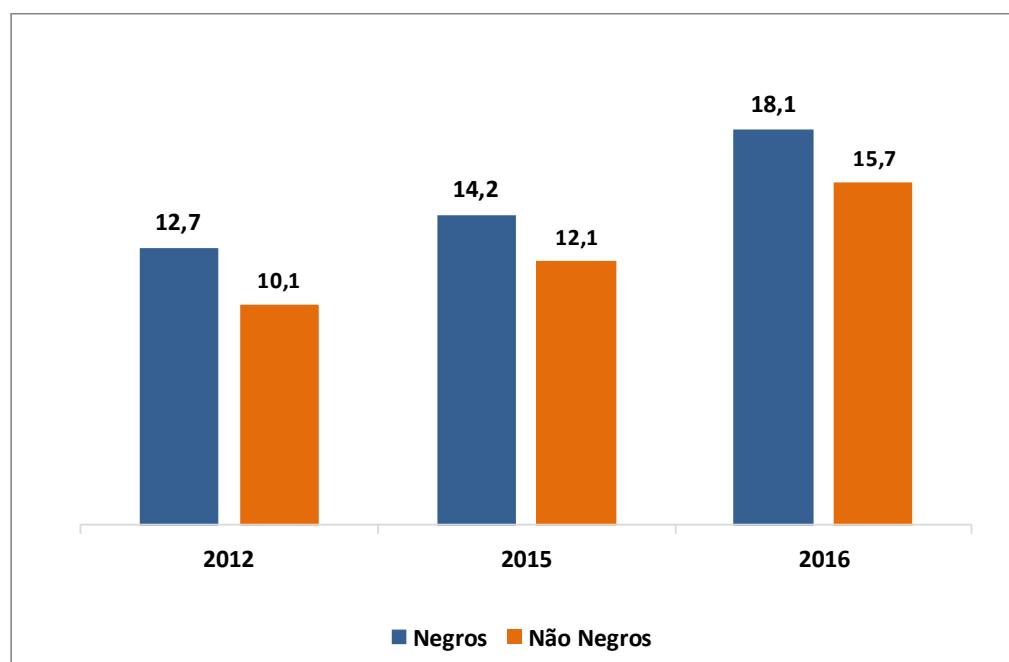
(2) Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelos.

Desemprego

Entre 2015 e 2016, a taxa de desemprego elevou-se para a população como um todo, passando de 13,6% em 2015 para 17,4% em 2016. O mesmo movimento foi observado para negros, cuja a taxa de desemprego aumentou de 14,2% em 2015 para 18,1%, e para os não negros, ao passar de 12,1% para 15,7%, na mesma base comparativa (Gráfico 2).

Observando as informações por cor e sexo, percebe-se que a taxa de desemprego entre as mulheres negras, historicamente mais elevada do que a dos demais recortes populacionais de raça/cor, mantém-se neste patamar. Em 2016, constatou-se uma diferença de 5,8 pontos percentuais entre as taxas de desemprego das mulheres negras (20,0%) em relação aos homens não negros (14,2%). Na comparação com as mulheres não negras (17,2%), que também convivem com taxa de desemprego mais elevada, a diferença é de 2,8 ponto percentual – Tabela 3 do Anexo.

GRÁFICO 2
Taxas de desemprego, segundo raça/cor⁽¹⁾
Distrito Federal – 2012, 2015 e 2016⁽²⁾



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego Distrito Federal (PED-DF). Convenio SETRAB – GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE, MTb – FAT

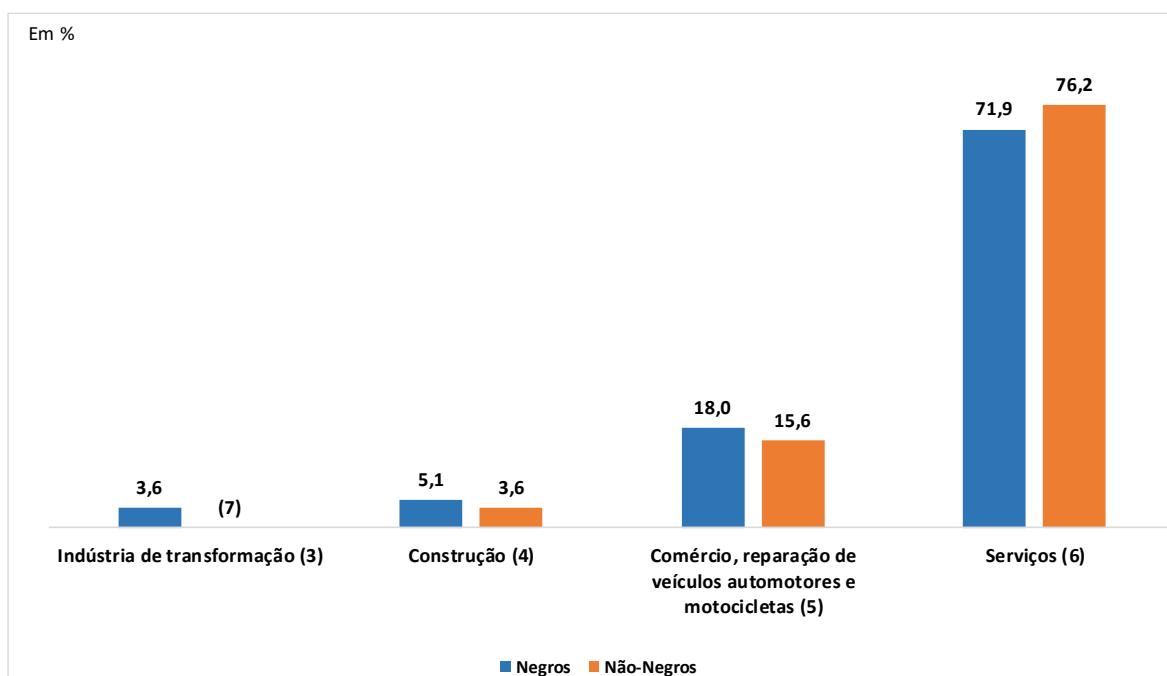
(1) Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelo

(2) Dados de janeiro a setembro.

Ocupação

Em termos setoriais os dois grupos populacionais apresentam padrão semelhante de ocupação, concentrando-se no setor de Serviços. No entanto, a presença dos trabalhadores não negros neste setor é superior à dos negros. Em 2016, 76,2% dos ocupados não negros estavam nos Serviços, contra 71,9% dos negros. Este é o único setor de atividade econômica em que os negros estão em menor proporção. Na Construção, os negros representam 5,1% contra 3,6% dos não negros. No Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, o contingente de negros ocupados corresponde a 18,0% e o de não negros a 15,6%.

GRÁFICO 3
Distribuição dos ocupados, por cor, segundo setores de atividade econômica⁽¹⁾
Distrito Federal - 2016⁽²⁾



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego Distrito Federal (PED-DF). Convênio SETRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE, MTb – FAT

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelo

Notas:

- (1) Não estão desagregadas as seções A, B, D, E, U e V da CNAE 2.0 domiciliar
- (2) Dados de janeiro a setembro
- (3) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar
- (4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar
- (5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar
- (6) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar
- (7) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Pela ótica da **posição na ocupação**, em 2016, os assalariados negros (72,8%) apresentaram participação ligeiramente superior à dos não negros (72,2%). Entre 2015 e 2016, registrou-se redução no percentual de pessoas com carteira assinada, tanto para negros quanto para não negros, com maior intensidade para os últimos (Tabela 1). O assalariamento no setor

privado tem maior importância na estrutura ocupacional dos negros, tendo 51,1% nesta forma de contratação. Em contrapartida, no setor público, segmento que geralmente tende a oferecer plano de cargos e salários, possibilitando remunerações acima do oferecido no setor privado, é notável a menor presença dos ocupados negros (21,6%) em relação aos não negros (30,1%). Uma hipótese a ser verificada para explicar esta diferença é a menor escolaridade da população negra, dado que o ingresso no serviço público é feito através de concursos, exigindo mais anos de estudo.

Entre 2015 e 2016, a importância do trabalho autônomo na estrutura ocupacional dos negros elevou-se (de 11,6% para 12,0%), enquanto reduziu para os não negros (de 11,3% para 10,9%). O emprego doméstico pouco aumentou sua participação para negros (de 6,6% para 6,8%) e ficou estável para os não negros (4,5%). Cabe destacar a importância do emprego doméstico na estrutura ocupacional das mulheres negras do Distrito Federal, com 13,5% das mulheres negras nesta ocupação, patamar superior ao das mulheres não negras, 8,8% - Tabela 5 do Anexo.

No agregado demais posições, em que estão agrupados profissionais universitários autônomos, empregadores, donos de negócios familiares, entre outros, nota-se expressiva diferença entre as participações de negros e não negros (8,5% e 12,5%, respectivamente), em 2016. Para esta posição ocupacional, possuir condições financeiras para manter ou iniciar um negócio próprio ou possuir nível superior de escolaridade são fatores relevantes, o que contribui para explicar a menor participação da população negra.

TABELA 1
Distribuição dos ocupados, por raça/cor, segundo posição na ocupação
Distrito Federal - 2015 e 2016⁽¹⁾

Posição na Ocupação	Em %			
	Negros		Não Negros	
	2015	2016	2015	2016
Total de Ocupados	100,0	100,0	100,0	100,0
Total de Assalariados (2)	73,4	72,8	73,9	72,2
Setor Privado	52,1	51,1	44,0	42,1
Com Carteira	44,6	43,7	37,6	35,2
Sem Carteira	7,5	7,4	6,4	6,8
Setor Público	21,3	21,6	29,8	30,1
Autônomos	11,6	12,0	11,3	10,9
Empregados Domésticos	6,6	6,8	4,5	4,5
Demais Posições (3)	8,4	8,5	10,4	12,5

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego Distrito Federal (PED-DF). Convênio SEATRAB-GDF, CODEPLAN, SEADE, DIEESE, MTb- FAT

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelo

Notas:

(1) Dados de janeiro a setembro

(2) inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem

(3) inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar etc.

Rendimentos do Trabalho

As informações captadas sobre os rendimentos provenientes do trabalho de negros e não negros no Distrito Federal, entre 2015 e 2016, mostram que a desigualdade estrutural entre os segmentos populacionais se manteve. A análise dos rendimentos médios reais, para o período em destaque, evidencia elevação para o total de homens não negros (1,9%) e redução para os negros (-5,4%). Para as mulheres não negras, o rendimento médio real elevou-se 0,7% e para as negras reduziu-se (-2,8%) – Tabela 7 do Anexo. Tal situação contribuiu para aumentar as diferenças entre os rendimentos dos segmentos analisados.

O rendimento médio real por hora de trabalho dos ocupados negros em 2015 era de (R\$ 17,35) o que correspondia a 63,7% do valor médio auferido pelos não negros (R\$ 27,25). Em 2016 o rendimento médio real no trabalho principal da população negra ocupada reduziu-se para R\$ 16,58 e passou a corresponder a 60,0% do valor recebido pelos não negros (R\$ 27,65). As razões mais evidentes dessa desigualdade residem nas diferentes estruturas ocupacionais em que esses segmentos estão inseridos, conforme salientado anteriormente. A população negra tem maior participação relativa no setor de Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, onde estão os menores salários médios, enquanto no setor de Serviços, onde estão os maiores salários médios, há maior participação relativa dos não negros. Como hipótese a ser testada, pode se levantar também a estrutura de cargos que compõe os empregos dos negros e não negros, onde provavelmente os cargos de coordenação e chefia são ocupados em maior quantidade pelos não negros (Tabela 2).

TABELA 2
**Rendimento real por hora (1) dos ocupados (2) no trabalho principal,
 por cor e sexo, segundo setor de atividade - Distrito Federal – 2016⁽³⁾**

Setor de Atividade	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total de Ocupados (4)	19,60	16,58	14,75	18,23	27,65	23,68	30,60
Indústria de transformação (5)	11,52	11,09	(9)	(9)	(9)	(9)	(9)
Construção (6)	13,49	12,02	(9)	12,04	(8)	(8)	(9)
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (7)	10,74	9,68	8,18	10,59	14,71	9,98	18,02
Serviços (8)	22,66	19,03	16,43	22,19	31,75	27,08	37,00

Fonte: PED-DF – Convênio Seatrab-GDF, Codeplan, Seade, DIEESE, MTb/FAT

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelo

Notas: (1) Em reais de julho/2016. Inflator utilizado: INPC-DF/IBGE

(2) Exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício

(3) Dados de janeiro a setembro

(4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar

(5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

(6) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar

(7) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar

(7) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar

(9) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria.

Analisando os rendimentos também podemos identificar desigualdade quando segmentamos por posição na ocupação. Assim, o rendimento médio real por hora dos assalariados negros no setor privado equivale a 75,1% do rendimento dos não negros e no setor público equivale a 76,4%. Os autônomos negros recebem 82,9% do valor pago aos não negros. As diferenças percebidas são maiores no agregado Demais Posições, no qual estão inseridos os empregadores, profissionais universitários autônomos e donos de negócio familiar, com os negros auferindo 53,9% do valor recebido pelos não negros (Tabela 3).

TABELA 3
**Rendimento médio real por hora(1) dos ocupados(2) no trabalho principal,
 por raça/cor e sexo, segundo posição na ocupação - Distrito Federal - 2016⁽³⁾**

Posição na Ocupação	Total	Negros			Não Negros		
		Total	Mulheres	Homens	Total	Mulheres	Homens
Total de Ocupados	19,60	16,58	14,75	18,23	27,65	23,68	30,60
Total de Assalariados (4)	20,65	17,79	16,55	18,38	28,31	26,62	30,55
Setor Privado	10,33	9,65	9,05	10,09	12,85	12,24	13,40
Com Carteira	10,25	9,63	8,79	10,35	12,58	11,56	13,28
Sem Carteira	10,56	9,33	(6)	9,30	(6)	(6)	(6)
Setor Público	46,00	41,42	39,28	44,23	54,20	51,24	58,14
Autônomos	10,89	10,25	7,74	11,55	12,36	(6)	(6)
Empregados Domésticos	7,48	7,53	7,45	(6)	(6)	(6)	(6)
Demais Posições (5)	33,36	25,15	(6)	26,26	46,67	(6)	(6)

Fonte: PED-DF – Convênio Seatrab-GFD, Codeplan, Seade, DIEESE, MTb-FAT

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelo

Notas:

(1) em reais de julho/2016. Inflator utilizado INPC-DF/IBGE

(2) exclusive os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício

(3) Dados de janeiro a setembro

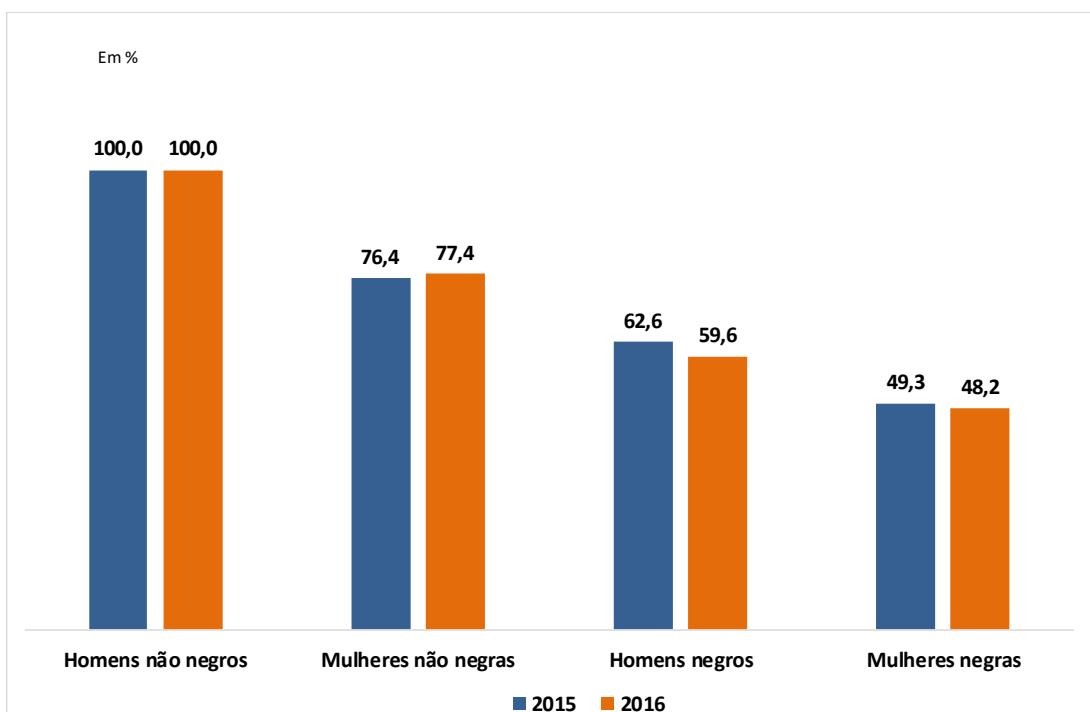
(4) inclui os assalariados que não sabem a qual setor pertencem

(5) inclui empregadores, profissionais universitários autônomos, donos de negócio familiar etc.

(6) A amostra não comporta a desagregação para esta categoria

Importante ressaltar os rendimentos por raça/cor associados à questão de gênero, onde são revelados que as desigualdades são ainda mais severas (Gráfico 4). Observa-se que as mulheres negras recebiam em média, apenas 49,3% do rendimento médio do homem não negro em 2015 e passaram a auferir 48,2% em 2016, aumentando ainda mais o contraste. Para os homens negros, a proporção recebida em relação ao homem não negro reduziu de 62,6% para 59,6% entre 2015 e 2016.

GRÁFICO 4
Proporção dos rendimentos médios reais (em %) por hora(1) dos ocupados(2)
por cor e sexo, em relação aos rendimentos médios reais por hora dos homens não negros
Distrito Federal - 2015 e 2016⁽³⁾



Fonte: PED-DF – Convênio Setrab-GDF, Codeplan, Seade, DIEESE, MTb-FAT

Nota: Raça/cor negra = pretos e pardos; raça/cor não-negra = brancos e amarelo

Notas: (1) Inflator utilizado: INPC-DF/IBGE

(2) Exclusive os assalariados e os empregadores domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os empregados que receberam exclusivamente em espécie ou benefício

(3) Dados de janeiro a setembro

A população negra se insere no mercado de trabalho de maneira mais precária do que a população não-negra. Esta inserção se manifesta, especialmente, nas taxas mais elevadas de desemprego, na maior presença dos negros nos postos de trabalho menos protegidos e nos rendimentos sempre inferiores aos da população não-negra.

A inserção de negros em ocupações com menor acesso aos direitos trabalhistas e previdenciários (assalariamento sem carteira de trabalho assinada, trabalho autônomo e doméstico) continua sendo maior para os negros. Esse fato, combinado à sua menor presença em segmentos econômicos dependentes de uma mão de obra mais especializada, ajuda a explicar os menores rendimentos recebidos.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA - POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA: corresponde à população com catorze anos ou mais.

PEA - POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

Ocupados - são os indivíduos que:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente;

b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem- se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;

c) possuem trabalho não remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - são os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

a) **DESEMPREGO ABERTO** - pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;

b) **DESEMPREGO OCULTO** - **Pelo trabalho precário:** pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás; **Pelo desalento:** pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (menores de 14 anos) - correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTOS DO TRABALHO - corresponde ao rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta, ou acréscimos devido há horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - é a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com catorze anos ou mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - equivale à relação entre Desempregados e População Economicamente Ativa. Indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto.

As taxas de desemprego, ocupação e participação de acordo com atributos das pessoas (sexo, cor, idade, posição no domicílio), são calculadas como proporção do grupo de indivíduos com o mesmo atributo na PIA ou na PEA.

RENDIMENTO MÉDIO: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/DF-IBGE, até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

NOTAS METODOLÓGICAS

ÁREA DE ABRANGÊNCIA - A PED-DF tem como unidade amostral o domicílio das áreas urbanas das 19 Regiões Administrativas do Distrito Federal. As informações obtidas são agrupadas da seguinte forma:

Grupo 1 - Brasília, Lago Sul e Lago Norte (Grupo de renda mais alta).

Grupo 2 - Gama, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Núcleo Bandeirante, Guará, Cruzeiro, Candangolândia e Riacho Fundo (Grupo de renda intermediária).

Grupo 3 - Brazlândia, Ceilândia, Samambaia, Paranoá, São Sebastião, Santa Maria e Recanto das Emas. (Grupo de renda mais baixa).

Negros – compreendem pretos e pardos

Não negros – amarelos e brancos

Setor de Atividade

Indústria de transformação - Seção C da CNAE 2.0 domiciliar

Construção - Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas - Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

Serviços - Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.